

ROSELANE QUEIROZ DA MOTA
WAGNERVALTER DUTRA JÚNIOR

CÍRCULOS De DIÁLOGOS

“AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS
ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS:
AÇÕES DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS
SUJEITOS DO CAMPO”.





FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

TÍTULO: CÍRCULOS DE DIÁLOGOS “AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: AÇÕES DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO”.

ORIGEM DO PRODUTO: TRABALHO DE DISSERTAÇÃO INTITULADO “EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PRÁXIS DA REPRODUÇÃO DA VIDA: REFLETINDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E APRENDIZAGENS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS NO DISTRITO DE MUTÂS – GUANAMBI/BA” E DESENVOLVIDO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO, LINGUAGENS E SOCIEDADE (PPGELS/UNEB), CAMPUS VI, CAETTITÉ-BA.

NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: EDUCAÇÃO POPULAR.

ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO.

PÚBLICO ALVO: DIRIGENTES E LIDERANÇAS DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS; GRUPOS POPULARES.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: ATIVIDADE DE EXTENSÃO.

FINALIDADE: FORMAÇÃO POPULAR.

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: ROSELANE QUEIROZ DA MOTA E WAGNERVALTER DUTRA JÚNIOR.

REGISTRO DO PRODUTO: BIBLIOTECA DA UNEB – CAMPUS VI

DISPONIBILIDADE: IRRESTRITA, MANTENDO-SE O RESPEITO À AUTORIA DO PRODUTO, NÃO SENDO PERMITIDO USO COMERCIAL À TERCEIROS.

DIAGRAMAÇÃO: NÁJYLA BETRINE BATISTA CHAGAS

DIVULGAÇÃO: LIVRO DIGITAL.

APOIO FINANCEIRO: PROGRAMA DE BOLSA DE PESQUISA (PROGPESQ), UNEB-CAMPUS VI.

URL: PRODUTO ACESSÍVEL NO SITE DO PPGELS OU NO REPOSITÓRIO SABER ABERTO, GRATUITAMENTE.

IDIOMA: PORTUGUÊS

CIDADE/ESTADO: CAETTITÉ/BAHIA

PAÍS: BRASIL

ANO: 2024



DEDICATÓRIA

**A TODOS AQUELES QUE ANTE A TIRANIA DO MUNDO,
EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, SOBREVIVEM
COTIDIANAMENTE SENDO OPRIMIDOS, VIOLENTADOS,
DESAMADOS, DESUMANIZADOS. AOS “DEMITIDOS DA
VIDA”, AOS “ESFARRAPADOS DO MUNDO”; PARA QUE
CONTINUEM LUTANDO PELO DIREITO DE SER
(FREIRE, 1987).**



AUTORES



ROSELANE QUEIROZ DA MOTA

GRADUADA EM PEDAGOGIA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INFANTIL E AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA UNEB- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS XII.

ESPECIALISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS SOCIAIS E HUMANIDADES PELA UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA -UNEAD/UNEB. ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO PELA UNEB-CAMPUS XII. MESTRANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DCH VI (CAMPUS CAETITÉ / BA). PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GUANAMBI ATUANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. ESTUDA E EXPERIÊNCIA CONHECIMENTOS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL.



AUTORES


WAGNERVALTER DUTRA JÚNIOR

POSSUI GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (2002), E ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS PELA MESMA UNIVERSIDADE. MESTRE E DOUTOR EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

MEMBRO DO GRUPO DE PESQUISA: ESTADO, CAPITAL E TRABALHO E AS POLÍTICAS DE REORDENAMENTOS TERRITORIAIS - GPECT/PPGEO/UFS/CNPQ.

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DCH VI (CAMPUS CAETITÉ / BA), ATUANDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM NÍVEL DE MESTRADO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) E NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA. TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE GEOGRAFIA, COM ÊNFASE EM EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA, HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, GEOGRAFIA AGRÁRIA, GEOGRAFIA POLÍTICA E RELAÇÃO NATUREZA X SOCIEDADE.





QUEM, MELHOR QUE OS OPRIMIDOS, SE ENCONTRARÁ
PREPARADO PARA ENTENDER O SIGNIFICADO TERRÍVEL
DE UMA SOCIEDADE OPRESSORA? QUEM SENTIRÁ,
MELHOR QUE ELES, OS EFEITOS DA OPRESSÃO? QUEM,
MAIS QUE ELES, PARA IR COMPREENDENDO A
NECESSIDADE DA LIBERTAÇÃO? LIBERTAÇÃO A QUE NÃO
CHEGARÃO PELO ACASO, MAS PELA PRÁXIS DE SUA
BUSCA; PELO CONHECIMENTO E RECONHECIMENTO DA
NECESSIDADE DE LUTAR POR ELA.
(FREIRE, 1987)



APRESENTAÇÃO

ESSE PRODUTO EDUCACIONAL (PE) FAZ PARTE DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA DE MESTRADO COM AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS DA REGIÃO DE MUTÁS, GUANAMBI-BA. DENOMINADA POR “EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PRÁXIS DA REPRODUÇÃO DA VIDA: REFLETINDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E APRENDIZAGENS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS NO DISTRITO DE MUTÁS – GUANAMBI/BA” A PESQUISA OBJETIVOU ANALISAR COMO ESTAS INSTITUIÇÕES VEM CONFIGURANDO-SE EM SUAS REALIDADES SOCIAIS ENQUANTO ESPAÇOS EDUCATIVOS, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, ATRAVÉS DAS ATIVIDADES E AÇÕES QUE DESENVOLVEM NO SEU COTIDIANO.

DESTE MODO, O PRODUTO EDUCACIONAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS), E QUE FOI DESENVOLVIDO JUNTO ÀS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS PARTICIPANTES DA PESQUISA DE MESTRADO, FORAM OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS FORMATIVO-INVESTIGATIVO QUE, AO ANALISAR AS DIVERSAS PRÁTICAS QUE SE DESENVOLVEM NESSAS ORGANIZAÇÕES, INTENCIONOU TAMBÉM, PROMOVER A FORMAÇÃO CRÍTICA DE LIDERANÇAS E DIRIGENTES DAS COMUNIDADES DE MODO A REFLETIR NO PLANEJAMENTO, APRIMORAMENTO E FORTALECIMENTO DESSAS AÇÕES.

NESSE SENTIDO, OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS COMO PROCESSOS FORMATIVOS SERVIU-NOS DE METODOLOGIA PARA PENSAR, ORGANIZAR E DESENVOLVER OS DIÁLOGOS COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA-FORMAÇÃO. E ENQUANTO PROCESSO INVESTIGATIVO, FOI TÉCNICA DE COLETA DE DADOS PARA RESPONDER AO OBJETIVO DA PESQUISA.

CUMPRE SALIENTAR SUA RELEVÂNCIA ENQUANTO PROCESSO FORMATIVO DIALÓGICO DOS E COM A PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS, SEUS PROTAGONISMOS NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO. PORTANTO, COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR, PODE SER DESENVOLVIDO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES E SUJEITOS DIVERSOS, COM ESSAS E OUTRAS TEMÁTICAS DA REALIDADE HUMANA, VISANDO A TRANSFORMAÇÃO CRÍTICA DESSES CONTEXTOS E DOS SUJEITOS.

A FORMAÇÃO CONSTANTE DOS DIRIGENTES E LIDERANÇAS É IMPORTANTE PARA O PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DAS PRÁTICAS QUE OCORREM POR MEIO DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS COM O OBJETIVO DE DINAMIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA COLETIVIDADE DOS POVOS CAMPESINOS; ALÉM DISSO A FORMAÇÃO É UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES NA EFETIVAÇÃO DOS PROCESSOS SOCIAIS E EDUCATIVOS QUE SE DESENVOLVE NOS CONTEXTOS DESSAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E NO DESENVOLVIMENTO DO OLHAR REFLEXIVO E CONSCIENTE DOS SUJEITOS QUE, COM DIRIGENTES E LIDERANÇAS, PARTICIPAM DE TAIS INSTITUIÇÕES. É POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO CONSTANTE DA MILITÂNCIA.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS.....	11
3. OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS NAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS	15
3.1 O PROJETO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS.....	18
3.2 OS PLANOS DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES ACERCA DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO	36
REFERÊNCIAS	41



INTRODUÇÃO

AO PENSAR A CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL QUE TROUXESSE CONTRIBUIÇÃO NÃO SOMENTE PARA OS SUJEITOS DA PESQUISA, MAS QUE TAMBÉM PUDESSE CONTRIBUIR COM A MUDANÇA SOCIAL DE QUE ALMEJA A EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA A SOCIEDADE NA TOTALIDADE, SENTI A NECESSIDADE DE DESENVOLVER UM PROJETO QUE PUDESSE SER EFETIVADO, AMPLIADO, PENSADO OU REPENSADO EM QUALQUER OUTRA ASSOCIAÇÃO, OU ORGANIZAÇÃO COLETIVA, OU NAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS EM QUALQUER TEMPO, OU ESPAÇO PARTINDO DOS SEUS CONTEXTOS ESPECÍFICOS DE VIVÊNCIAS E NECESSIDADES.

ALÉM DISSO, CONSIDERANDO FORTALECER E MATERIALIZAR A EDUCAÇÃO DO CAMPO, DEVERIA SER UM PRODUTO QUE, NA SUA APLICAÇÃO, POSSIBILITASSE AOS SUJEITOS SEREM ATORES NO PROCESSO DA MUDANÇA SOCIAL E NÃO MEROS ESPECTADORES DA REALIDADE VIVIDA. DEVERÁ, PORTANTO, FAVORECER AOS SUJEITOS O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE SI E A REALIDADE QUE OS CERCA PARA ASSIM REALIZAREM AS TRANSFORMAÇÕES QUE SE FIZEREM NECESSÁRIAS NA MELHORIA DE SEUS ESPAÇOS DE VIDA E RELAÇÕES SOCIAIS.

DIANTE DO OBJETO DE PESQUISA “PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS”, SURGE ENTÃO, A IDEIA DE UM PROCESSO FORMATIVO QUE CONSIDERASSE UMA REFLEXÃO SOBRE ESSAS PRÁTICAS E O SEU DEVIDO APRIMORAMENTO NA INTENÇÃO DE CONHECER E MELHORAR SUAS POTENCIALIDADES, E COM ISSO, FORTALECER A LUTA POR DIREITOS SOCIAIS E ENTRE ELES, A EDUCAÇÃO DO CAMPO. FOI NESSE SENTIDO QUE LEMBRAMOS DOS CÍRCULOS DE CULTURA DO EDUCADOR PAULO FREIRE.

ENTENDEU-SE NECESSÁRIO E IMPORTANTE UMA METODOLOGIA DIALÓGICA ONDE OS SUJEITOS SE COLOQUEM

“ —

NUMA POSTURA DE AUTORREFLEXÃO E DE REFLEXÃO SOBRE SEU TEMPO E SEU ESPAÇO (FREIRE, 1967, P. 36).

— ”

POR ISSO, A METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA POR ESTE PROCESSO EDUCACIONAL SERÁ BASEADA NOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE (1967; 1987; 2001; 2020), O QUE ESTAMOS CHAMANDO NA PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL DE “CÍRCULOS DE DIÁLOGOS”.



COMO ATUAÇÕES DE COLETIVOS, QUER-SE QUE AS DIVERSAS PRÁTICAS QUE OCORREM OU QUE SE REALIZAM NA/OU POR MEIO DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS, DEVAM SER ATIVIDADES EDUCATIVAS E QUE CONTRIBUAM PARA QUE OS SUJEITOS/SÓCIOS SE INSTRUMENTALIZEM[1] PARA REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE SUA REALIDADE E SOBRE OS SEUS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS, PRINCIPALMENTE NO SENTIDO DE CONHECER E LUTAR PELOS SEUS DIREITOS DE POVOS DO CAMPO. SERÃO ESSAS PRÁTICAS O OBJETO DA PROBLEMATIZAÇÃO NOS NOSSOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, CORROBORANDO COM ARROYO (2011, P. 71) QUE NOS CONVIDA A

“ —
| CAPTAR O QUE HÁ DE EDUCATIVO NO CONJUNTO DE
| AÇÕES, GESTOS, LUTAS DO MOVIMENTO SOCIAL DO
CAMPO. [...]. A IMPRESSÃO QUE EU TENHO É QUE HÁ
MUITA VARIEDADE DE EXPERIÊNCIAS, COM
SIGNIFICADOS MUITO DIFERENTES, E O QUE IMPORTA É |
TENTARMOS ENTENDER ESTES SIGNIFICADOS. — ”

ESSE PRODUTO EDUCATIVO, CÍRCULOS DE DIÁLOGOS COM DIRIGENTES E LIDERANÇAS DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS, SE JUSTIFICA POR ENTENDERMOS QUE AÇÕES PLANEJADAS COM INTENCIONALIDADE CONSCIENTE, TENDE A TER OS PÉS FINCADOS NAS CONDIÇÕES OBJETIVAS DA REALIDADE, PERMITINDO ATUAÇÃO COERENTE COM AS VERDADEIRAS POSSIBILIDADES DO CONTEXTO E MAIORES CHANCES DE EFETIVAÇÃO CONCRETA.

PLANEJAR E REFLETIR SOBRE AÇÕES QUE AUTODESENVOLVEM POR MEIO DAS ASSOCIAÇÕES, TAMBÉM, FORTALECE A IDENTIDADE E A CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO COLETIVO DE ASSOCIADOS E POSSIBILITA A ESSES SUJEITOS UM NOVO OLHAR SOBRE AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE OS CERCAM DE MANEIRA A FAVORECER A MOBILIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LUTA CAMPONESA EM SEUS TERRITÓRIOS; ENTENDENDO COMO PELOSO (2012, P. 14) QUE “TODO DIREITO HUMANO, DIREITO DE CIDADÃO, SÓ FOI GARANTIDO QUANDO AS PESSOAS DESPERTARAM E LUTARAM, DE MANEIRA ORGANIZADA”.

[1] INSTRUMENTALIZAÇÃO TEM O SENTIDO DE DESENVOLVER NOS SUJEITOS UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE SI ENQUANTO ATOR NA SOCIEDADE E NO MUNDO E, COMO SUJEITO COLETIVO COM COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE PELA HUMANIZAÇÃO (FREIRE, 1967).

OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS



O CÍRCULO DE CULTURA TAMBÉM FICOU CONHECIDO COMO MÉTODO PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. TRATA-SE DE UMA EXPERIÊNCIA QUE FREIRE COMEÇOU A DESENVOLVER, NO MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR DO RECIFE, A PARTIR DE SUA PREOCUPAÇÃO COM OS ÍNDICES NEGATIVOS EM QUANTIDADE E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DA PARTICIPAÇÃO FUNDAMENTADA DO POVO NO SEU PROCESSO HISTÓRICO (FREIRE, 1967). ASSIM, DESENVOLVIA-SE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR[1], LEVANDO ESSES SUJEITOS À CONSCIENTIZAÇÃO DA CULTURA ENQUANTO PRODUÇÃO HUMANA, COMO RESULTADOS DAS AÇÕES DOS HOMENS; É O HOMEM NO MUNDO, COM O MUNDO E COM OUTROS HOMENS.

FREIRE DEFINE O SEU MÉTODO COMO “UM MÉTODO ATIVO, DIALOGAL, PARTICIPANTE” (FREIRE, 1967, P. 107): ATIVO PORQUE O EDUCANDO-HUMANO É SUJEITO NO PROCESSO DE SUA APRENDIZAGEM QUE É UM QUEFAZER; DIALOGAL PORQUE SE CONSTRÓI NO DIÁLOGO E COMUNICAÇÃO DE A COM B; E PARTICIPANTE PORQUE O EDUCANDO-HUMANO ESTÁ NO MUNDO E COM O MUNDO (FREIRE, 1987). POR ISSO, FREIRE ENTENDE QUE A ALFABETIZAÇÃO É TANTO UM PROCESSO LINGUÍSTICO QUANTO POLÍTICO, E OS CÍRCULOS DE CULTURA SÃO A METODOLOGIA UTILIZADA PARA TAL, UMA VEZ QUE O DEBATE QUE PROPÕE “CONDUZIRÁ OS GRUPOS A CONSCIENTIZAR-SE PARA ALFABETIZAR-SE” (FREIRE, 2001, P. 50).

É NESTE SENTIDO QUE TOMAMOS EMPRESTADO A METODOLOGIA DO CÍRCULO DE CULTURA DE PAULO FREIRE. COMO UM PROCESSO EDUCATIVO QUE LEVA À CONSCIENTIZAÇÃO: OU SEJA, CONSISTE NUMA PRÁXIS, ATO DE AÇÃO-REFLEXÃO SOBRE O MUNDO QUE NOS LEVA A TER “O OLHAR MAIS CRÍTICO POSSÍVEL DA REALIDADE, QUE A DESVELA PARA CONHECÊ-LA” (FREIRE, 2001, P. 35).

SEGUNDO FIORI (1987, P. 17),

“ —
|

O CÍRCULO DE CULTURA – NO MÉTODO PAULO FREIRE
– RE-VIVE A VIDA EM PROFUNDIDADE CRÍTICA.

[1] “A EDUCAÇÃO POPULAR NÃO É TANTO UMA TEORIA OU UM MÉTODO RESTRITO DE TRABALHO PEDAGÓGICO ATRELADO A UMA TENDÊNCIA IDEOLÓGICA ÚNICA A RESPEITO DA PESSOA HUMANA, DA SOCIEDADE E DA EDUCAÇÃO. ELA É O IMAGINÁRIO E A VOCAÇÃO MÚLTIPLA DE UMA OU DE ALGUMAS VOCAÇÕES DE ESCOLHAS. ESCOLHAS DE SUJEITOS, DE MODOS DE INTERAÇÃO, DE SENTIDOS E DE SIGNIFICADOS DADOS A DESTINOS HUMANOS ATRAVÉS DO SABER. ESCOLHAS QUE, UMA VEZ ESTABELECIDAS, PODEM SER PENSADAS DENTRO DE MAIS DE UMA TEORIA E PODEM SER REALIZADAS POR MEIO DE MAIS DO QUE UM ÚNICO MÉTODO” (BRANDÃO, 2002, P. 41).



A CONSCIÊNCIA EMERGE DO MUNDO VIVIDO, OBJETIVA-O, PROBLEMATIZA-O, COMPREENDE-O COMO PROJETO HUMANO. EM DIÁLOGO CIRCULAR, INTERSUBJETIVANDO-SE MAIS E MAIS, VAI ASSUMINDO, CRITICAMENTE, O DINAMISMO DE SUA SUBJETIVIDADE CRIADORA. TODOS JUNTOS, EM CÍRCULO, E EM COLABORAÇÃO, RE-ELABORAM O MUNDO E, AO RECONSTRUÍ-LO, APERCEBEM-SE DE QUE, EMBORA CONSTRUÍDO TAMBÉM POR ELES, ESSE MUNDO NÃO É VERDADEIRAMENTE PARA ELES.

—”

PAULO FREIRE, CRITICANDO A VISÃO “BANCÁRIA” DE EDUCAÇÃO, PROPÕE OS CÍRCULOS DE CULTURA COMO CONTRAPOSIÇÃO NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO QUE ATÉ ENTÃO PREDOMINAVAM:

“—

DE ACORDO COM AS TESES CENTRAIS QUE VIMOS DESENVOLVENDO, PARECEU-NOS FUNDAMENTAL FAZERMOS ALGUMAS SUPERAÇÕES, NA EXPERIÊNCIA QUE INICIÁVAMOS. ASSIM, EM LUGAR DE ESCOLA, QUE NOS PARECE UM CONCEITO, ENTRE NÓS, DEMASIADO CARREGADO DE PASSIVIDADE, EM FACE DE NOSSA PRÓPRIA FORMAÇÃO (MESMO QUANDO SE LHE DÁ O ATRIBUTO DE ATIVA), CONTRADIZENDO A DINÂMICA FASE DE TRANSIÇÃO, LANÇAMOS O CÍRCULO DE CULTURA. EM LUGAR DE PROFESSOR, COM TRADIÇÕES FORTEMENTE “DOADORAS”, O COORDENADOR DE DEBATES. EM LUGAR DE AULA DISCURSIVA, O DIÁLOGO. EM LUGAR DE ALUNO, COM TRADIÇÕES PASSIVAS, O PARTICIPANTE DE GRUPO. EM LUGAR DOS “PONTOS” E DE PROGRAMAS ALIENADOS, PROGRAMAÇÃO COMPACTA, “REDUZIDA” E “CODIFICADA” EM UNIDADES DE APRENDIZADO (FREIRE, 1967, P. 102-103).

—”

ESSA FOI A DINÂMICA DO MÉTODO FREIRIANO. E ESTE FOI ORGANIZADO PELO AUTOR POR 5 FASES OU ETAPAS QUE O TORNAM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E PÓS-ALFABETIZAÇÃO: ISTO É, AÇÃO CONTÍNUA E PROLONGADA DE LEITURA NÃO SÓ DOS CÓDIGOS LETRADOS, MAS TAMBÉM DE LEITURA DE MUNDO, POR ISSO CONSCIENTIZAÇÃO – ‘AÇÃO POLÍTICA’. A 1ª ETAPA CORRESPONDE À BUSCA DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CÍRCULO DE CULTURA, QUE NÃO PODE SER ESCOLHA ARBITRÁRIA, DISSERTADO E DOADO AO POVO COMO SE ESTES FOSSEM DEPÓSITOS PAS-



SIVOS; AO CONTRÁRIO DEVEM

“PARTIR DA SITUAÇÃO PRESENTE, EXISTENCIAL, CONCRETA, REFLETINDO O CONJUNTO DE ASPIRAÇÕES DO POVO” (FREIRE, 1987, P. 86).

NOS NOSSOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, A 1ª ETAPA CORRESPONDERÁ À ANÁLISE DOCUMENTAL DOS LIVROS ATAS E DOS ESTATUTOS DAS ASSOCIAÇÕES, DE ONDE IREMOS INVESTIGAR PARA DESTACAR AS PRINCIPAIS PRÁTICAS QUE SERÃO PROBLEMATIZADAS COMO OS PARTICIPANTES DO GRUPO. ALÉM DISSO, CONSIDERANDO QUE OS NOSSOS CÍRCULOS SÃO INVESTIGATIVOS E TÊM, A PRIORI, UM OBJETIVO PRÉ-DEFINIDO PELA PESQUISADORA, TEREMOS COMO ÁREA TEMÁTICA A EDUCAÇÃO E SUBÁREA A EDUCAÇÃO DO CAMPO. A PARTIR DAS SITUAÇÕES EXISTENCIAIS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES, É QUE IREMOS PROBLEMATIZAR TAIS TEMÁTICAS.

LEMBREMOS, POIS, QUE NOS CÍRCULOS DE CULTURA DESENVOLVIDOS E TEORIZADOS POR PAULO FREIRE, AS TEMÁTICAS SURTIAM DO COTIDIANO, DA EXISTÊNCIA DO GRUPO DE DEBATE. NO NOSSO CÍRCULO DE DIÁLOGO, NO ENTANTO, BUSCAMOS SEMIESTRUTURAR OS TEMAS DE DEBATE NO INTUITO DE ATENDER AO OBJETIVO PROPOSTO PARA A PESQUISA QUE É A PROPOSIÇÃO DE UMA FORMAÇÃO PARA DIÁLOGO/REFLEXÃO DAS PRÁTICAS/ATIVIDADES QUE VÊM SENDO DESENVOLVIDAS PELA COMUNIDADE COM VISTAS AOS APRIMORAMENTOS DESTAS, BEM COMO A PROPOSIÇÃO/PERCEPÇÃO PARA INTRODUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS/AÇÕES.

DIZEMOS SEMIESTRUTURADO PORQUE ABERTO AO DIÁLOGO DE NOVAS TEMÁTICAS QUE OS SUJEITOS PARTICÍPES POSSAM SUGERIR E À NECESSIDADE DE DISCUSSÃO OU AMPLIAÇÃO, INCLUSIVE EM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE CÍRCULOS PROPOSTOS. NO ENTANTO, OS CÍRCULOS NÃO SE DESENVOLVERÃO NO VAZIO SEM VÍNCULO COM A REALIDADE DOS SUJEITOS. NA MOTIVAÇÃO INICIAL DOS DEBATES, ATRAVÉS DAS LINGUAGENS/EXPRESSÕES HUMANAS, BUSCAREMOS SELECIONAR AQUELAS QUE DESTAQUEM PRÁTICAS E AÇÕES QUE PODEM ESTAR SURTINDO COMO RESULTADO DA PRIMEIRA FASE DA PESQUISA (ANÁLISE DOCUMENTAL) COM AS ORGANIZAÇÕES E QUE SE RELACIONE COM A TEMÁTICA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO.



A 2ª ETAPA NO CÍRCULO DE CULTURA, TRATA-SE DA SELEÇÃO DAS PALAVRAS GERADORAS DENTRO DO UNIVERSO VOCABULAR DO POVO COM BASE EM 3 CRITÉRIOS A DESTACAR: O DA RIQUEZA SILÁBICA, O DAS DIFICULDADES FONÉTICAS E O DO CONTEÚDO DA PALAVRA, QUE IMPLICA NUM MAIOR ENGAJAMENTO POSSÍVEL DA PALAVRA NUMA DETERMINADA REALIDADE SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA, ECONÔMICA, ETC. (FREIRE; 1967; 2001; 2020). TAIS CRITÉRIOS SE RELACIONAM COM O OBJETIVO FREIRIANO DE MÉTODO ATIVO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DO PROCESSO DE DECODIFICAÇÃO, MAS TAMBÉM COMO ATIVIDADE CONSCIENTIZADORA, POR ISSO AÇÃO POLÍTICA.

COMO JÁ DITO, DOS CÍRCULOS DE CULTURA NOS INTERESSAM OS PROCESSOS DE CONSCIENTIZAÇÃO, PORTANTO DE ALFABETIZAÇÃO POLÍTICA, NO INTUITO DE INSTRUMENTAR OS SUJEITOS À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. DESTE MODO, NA 2ª ETAPA, PARA OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, IMPORTA ORGANIZAR AS PRÁTICAS APREENDIDAS E DESTACADAS DOS DOCUMENTOS ANALISADOS QUE FORAM DISPONIBILIZADOS PELAS ASSOCIAÇÕES, DENTRO DO CRITÉRIO DE MAIOR COMPROMISSO COM A REALIDADE (SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA, ECONÔMICA, ETC.) DOS SUJEITOS-PESQUISADORES E QUE TAMBÉM EXPRESSEM RELAÇÃO COM A TEMÁTICA EM INVESTIGAÇÃO – EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A 3ª ETAPA CORRESPONDE À FASE EM QUE CRIAM SITUAÇÕES A PARTIR DAS PALAVRAS GERADORAS DA FASE ANTERIOR. ESTA ETAPA, TAMBÉM CHAMADA DE CODIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES EXISTENCIAIS, DESEMPENHA A FUNÇÃO DE DESAFIAR OS PARTICIPANTES DO GRUPO SOBRE A PROBLEMÁTICA A SER TRATADA. O DEBATE EM TORNO DESSAS CODIFICAÇÕES DEVERÁ CONDUZIR OS GRUPOS A SE CONSCIENTIZAREM PARA QUE CONCOMITANTEMENTE SE ALFABETIZEM (FREIRE, 1967). A CODIFICAÇÃO TEMÁTICA PODE SER REPRESENTADA POR DIFERENTES CANAIS DE COMUNICAÇÃO (VISUAL, PICTÓRICO, GRÁFICO, TÁCTIL, AUDITIVO, ETC.) E RECURSOS DIDÁTICOS: FOTOGRAFIAS, SLIDES, FILMES, CARTAZES, NOTÍCIAS, ENTREVISTAS, TEXTOS DE LEITURAS, CHARGES, MÚSICAS, ETC. ISSO PORQUE O CÍRCULO DE CULTURA É UMA METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES HOMENS-MUNDO, ASSIM ENVOLVE AS DIFERENTES EXPRESSÕES DA LINGUAGEM E REPRESENTAÇÕES DA REALIDADE HUMANA, PARA A TRADUÇÃO DE PRÁTICAS VARIADAS E MÚLTIPLOS CONTEXTOS SOCIAIS CONFORME REFLETE PADILHA (2012) SOBRE OS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE.

NESSE SENTIDO, AS NOSSAS PROPOSIÇÕES PARTIRÃO DE UMA CODIFICAÇÃO DA TEMÁTICA PROPOSTA PARA CADA CÍRCULO DE DIÁLOGO POR MEIO DE UMA OU DA COMBINAÇÃO DESSAS EXPRESSÕES DA LINGUAGEM (MÚSICA, IMAGENS, VÍDEOS, POESIA, ETC.). ESSA CODIFICAÇÃO, 3ª ETAPA NO PROCESSO EDUCATIVO CÍRCULO DE DIÁLOGO, CONSISTIRÁ EM CRIAR SITUAÇÕES EM QUE AS PRÁTICAS E AÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES E CAMPONESAS QUE SE VINCULAM A CONCEPÇÃO AMPLA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO SE FAÇAM PRESENTES EM FORMA DE DESAFIOS PARA O GRUPO DE DEBATE, QUE INSTIGADOS PELA COORDENADORA DO DEBATE SERÃO DESAFIADOS CADA VEZ MAIS A QUESTIONAR E REFLETIR NO PROCESSO DESCODIFICAÇÃO.

A 4ª ETAPA, O COORDENADOR ORGANIZA FICHAS ORIENTADORAS DO DEBATE COM BASE NA TEMÁTICA DE CADA CÍRCULO. NÃO SE TRATA DE UM ROTEIRO RÍGIDO E FECHADO, SÃO SOMENTE SUBSÍDIOS QUE AUXILIARAM OS COORDENADORES A GUIAR OS DEBATES E DESAFIAR CADA VEZ MAIS OS PARTICIPANTES. A 4ª ETAPA NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, COINCIDE TOTALMENTE COM O CÍRCULO DE CULTURA, EM QUE AS FICHAS (O PLANO/ROTEIROS) SÃO UM RECURSO FLEXÍVEL QUE PERMITE AO COORDENADOR PROBLEMATIZAR MAIS E MAIS AS QUESTÕES QUE NASCEM DO DIÁLOGO DO GRUPO DURANTE O PROCESSO DE DESCODIFICAÇÃO.

POR FIM, A 5ª ETAPA, E TAMBÉM A ÚLTIMA, QUE SE RELACIONA COM A ALFABETIZAÇÃO PROPRIAMENTE DITA, TRATA-SE DA CONFECÇÃO DAS FICHAS DE FAMÍLIAS SILÁBICAS RELACIONADAS COM AS PALAVRAS GERADORAS SELECIONADAS ANTERIORMENTE. ESTAS SÃO TAMBÉM DESIGNADAS POR FICHAS DE DESCOBERTAS. ASSIM, COM OS RECURSOS PREPARADOS, OS COORDENADORES FORMADOS, TUDO PRONTO PARA A REALIZAÇÃO EFETIVA DOS CÍRCULOS DE CULTURA (FREIRE, 2001).

NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, A 5ª ETAPA CORRESPONDERÁ À AVALIAÇÃO DO CÍRCULO E CHAMAREMOS DE “MOMENTO DA DESCOBERTA”, NA INTENÇÃO DE QUE O GRUPO EXPRESSE AS APRENDIZAGENS RETIRADAS DOS DEBATES DAQUELE CÍRCULO. DESTE MODO, O MOMENTO DA DESCOBERTA SERVIRÁ DE SUBSÍDIO À COORDENADORA NO APRIMORAMENTO DOS ROTEIROS PARA PROBLEMATIZAÇÃO COM O GRUPO. PREPARADO O CÍRCULO DE DIÁLOGO – CODIFICADA AS SITUAÇÕES: É HORA DE DESCODIFICAR NOS DEBATES DE GRUPO.

NA MATERIALIZAÇÃO DO MÉTODO FREIRIANO, NO ENTANTO, O AUTOR NOS CHAMA ATENÇÃO A NÃO ESQUECER JAMAIS UMA ATITUDE INDISPENSÁVEL

NO DESENVOLVIMENTO DOS CÍRCULOS DE CULTURA, SOB PENA DE CAIR NA FARSA DA DOMESTICAÇÃO: A ATITUDE DIALOGAL. ATITUDE ESSA, TAMBÉM, RESPONSÁVEL PELA DENOMINAÇÃO QUE DAMOS AO NOSSO PROCESSO EDUCATIVO: CÍRCULO DE DIÁLOGO.

ASSIM, O DIÁLOGO SENDO UMA RELAÇÃO HORIZONTAL ENTRE SUJEITOS, ENTRE EU E TU, É A CONDIÇÃO ESSENCIAL DA TAREFA DE COORDENAR UM GRUPO, RESPEITANDO A LIBERDADE E O SABER DE CADA PARTICIPANTE; CONSCIENTE DE QUE NINGUÉM IGNORA TUDO ASSIM COMO NINGUÉM SABE TUDO; POR ISSO O CÍRCULO DE DIÁLOGO É UM ESPAÇO DE REFLEXÃO DE CONHECIMENTOS-AÇÕES QUE JUNTOS TEMOS DO MUNDO (FREIRE, 2001).

A INTENÇÃO É QUE OS SUJEITOS COLOQUEM EM CRÍTICA OU AUTOCRÍTICA AS AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ELAS ATRAVÉS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS TRAZENDO À CONSCIÊNCIA SUA PARTICIPAÇÃO EM TAIS PRÁTICAS E PERCEBENDO OS RESULTADOS QUE ESTAS ACARRETAM, NO SENTIDO DE MELHORARIA DE SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA, E EDUCÁ-LOS PARA EMPENHAR A LUTA POR DIREITOS E PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. SEGUNDO FREIRE (1967, P. 36), SE REFERINDO À IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DAS MASSAS BRASILEIRAS, “É A AUTORREFLEXÃO QUE AS LEVARÁ AO APROFUNDAMENTO CONSEQUENTE DE SUA TOMADA DE CONSCIÊNCIA E DE QUE RESULTARÁ SUA INSERÇÃO NA HISTÓRIA, NÃO MAIS COMO ESPECTADORAS, MAS COMO FIGURANTES E AUTORAS”.

DAÍ A IMPORTÂNCIA DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS COMO PROCESSO EDUCACIONAL APLICADO COM LIDERANÇAS E DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS DA REGIÃO DE MUTÃS. ESSA RELEVÂNCIA SE VERIFICA POR SE TRATAR DE UM ESTUDO QUE OBJETIVA PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES RELACIONANDO-AS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRAÇAR ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DESTAS PRÁTICAS COM VISTAS A INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS CAMPESINOS. É UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS, AS PRÁTICAS E OS CONTEXTOS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES, POR ISSO SUJEITOS DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA. É CONSTRUÇÃO FEITA POR/COM OS SUJEITOS, E NÃO PARA ELAS.



OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS NAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS



NA EFETIVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL — CÍRCULOS DE DIÁLOGOS COM DIRIGENTES E LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS — PRIMEIRO FOI APRESENTADA A PROPOSTA AO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE GUANAMBI-BA E REALIZADO UM NOVO LEVANTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES VINCULADAS A DELEGACIA SINDICAL DO DISTRITO DE MUTÁS. DEPOIS, FOI FEITO O CONVITE E A MOBILIZAÇÃO DE TODAS ESSAS ASSOCIAÇÕES COM O APOIO DO SINDICATO PARA A NOSSA PRIMEIRA REUNIÃO, ONDE APRESENTAMOS A PROPOSTA DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS.

APÓS, DEFINIMOS COM O GRUPO, OS TEMPOS E ESPAÇOS PARA ESSA FORMAÇÃO, BEM COMO APRESENTAMOS PARA DEBATE AS QUESTÕES/TEMÁTICAS SEMIESTRUTURADAS PARA OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, CONSIDERANDO O QUE JULGAM MAIS NECESSÁRIOS PARA O APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS QUE JÁ VÊM DESENVOLVENDO. É SEMPRE BOM LEMBRAR QUE UM DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO É O PROTAGONISMO DOS SUJEITOS EDUCAÇÃO QUE SE REALIZA COM ELES, SENDO ESTE TAMBÉM UM DOS PRINCÍPIOS DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS: DELES E COM ELES, OS “DEMITIDOS DA VIDA”,

“ —
|

OS ESFARRAPADOS DO MUNDO (FREIRE, 1987, P. 42)

|
— ”

FORAM SEMIESTRUTURADO 4 CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, COM DURAÇÃO DE 2 HORAS CADA ENCONTRO, TOTALIZANDO UMA CARGA HORÁRIA DE 8 HORAS, ONDE AS TEMÁTICAS PRÉ-SELECIONADAS INTENCIONAM CONHECER SOBRE O QUE É A EDUCAÇÃO DO CAMPO E QUAL PAPEL AS ASSOCIAÇÕES PODE DESEMPENHAR PARA DESENVOLVÊ-LA; IDENTIFICAR AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES QUE CONTRIBUEM COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO; REFLETIR SOBRE COMO AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES PODEM SER APRIMORADAS COM VISTA AS SUAS POTENCIALIZAÇÕES; REFLETIR SOBRE DIREITOS DOS POVOS CAMPESINOS E COMO LUTAR POR ELES.

ESSE É UM PRODUTO QUE PODE SER APLICADO CONTINUAMENTE COM AS ASSOCIAÇÕES, INVESTINDO EM NOVOS TEMAS OU REFORÇANDO TEMÁTICAS JÁ ESTUDADAS (DE ACORDO COM AS NECESSIDADES E INTERESSES DA INSTITUIÇÃO EM CADA MOMENTO), SEMPRE COM VISTAS

À RENOVAÇÃO E FORTALECIMENTO DA LIDERANÇA E PODE SER ESTENDIDO A DEMAIS INSTITUIÇÕES ORGANIZATIVAS DE COLETIVOS PRESENTES NO MEIO RURAL (ASSOCIAÇÕES, DELEGACIAS, COOPERATIVAS, SINDICATOS).

O SEU PRINCIPAL IMPACTO SE FAZ ENQUANTO PRETENDE DESPERTAR AS LIDERANÇAS PARA A MILITÂNCIA CONSTANTE PELOS POVOS DO CAMPO; E CONSEQUENTEMENTE, AS LIDERANÇAS MOTIVAREM OS ASSOCIADOS PARA A LUTA POR DIREITOS (POLÍTICAS PÚBLICAS, ESCOLA, TERRA, ÁGUA, ETC.), A PARTIR DE UM OLHAR RESSIGNIFICADO E REFLEXIVO SOBRE O CAMPO, O SEMIÁRIDO E SOBRE OS MODOS DE CONVIVER NESSES ESPAÇOS. UMA LUTA QUE NÃO PARA, SEMPRE EM BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA NOS ESPAÇOS CAMPESINOS. POR ISSO, TRATA-SE DE FORMAÇÃO PERMANENTE EM BUSCA DE FORTALECIMENTO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS QUE OCORREM NO CONTEXTO DAS ASSOCIAÇÕES.

OU, COMO DIZ PELOSO (2012, P. 85):

“ —

QUEM NÃO ENTENDE A RAIZ DA INJUSTIÇA SE TORNA ALIENADO. O PROCESSO DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA QUEBRA TODA FORMA DE ALIENAÇÃO E PERMITE A DESCOBERTA DO REAL. A SUPERAÇÃO DA ALIENAÇÃO É BÁSICA NA ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR O NOVO, O FUTURO, A VIDA. A PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DE LUTA, A REFLEXÃO, O ESTUDO, AS LEITURAS... SÃO CAMINHOS PARA ALIMENTAR A FIDELIDADE À CAUSA POPULAR NA BUSCA DAS TRANSFORMAÇÕES. PENSAR É UM EXERCÍCIO QUE SUBVERTE A EXISTÊNCIA DA MILITÂNCIA PARA QUE ELA JAMAIS SE ACOSTUME COM A INJUSTIÇA OU DESÂNIME NA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DA HUMANIDADE.

— ”

ENTENDEMOS A PARTIR DE FREIRE (1967, P. 97) QUE “A EDUCAÇÃO É UM ATO DE AMOR, POR ISSO, UM ATO DE CORAGEM. NÃO PODE TEMER O DEBATE. A ANÁLISE DA REALIDADE. NÃO PODE FUGIR À DISCUSSÃO CRIADORA, SOB PENA DE SER UMA FARSA”. E É ISSO QUE O NOSSO PRODUTO EDUCACIONAL ALMEJA FOMENTAR, ATO AMOROSO PORQUE CONSTRUÍDO NO DIÁLOGO; CORAJOSO PORQUE SE FORTALECE NO DEBATE E NÃO ABRE MÃO DA CRÍTICA RADICAL; ANÁLISE DA REALIDADE VIVIDA, PORQUE VISLUMBRA A CRIAÇÃO, ALMEJA A MUDANÇA. PORTANTO, PRÁXIS.



4.1 O PROJETO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS

A SEGUIR APRESENTAMOS O PROJETO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS FORMATIVOS-INVESTIGATIVOS SEMIESTRUTURADOS QUE FORAM DESENVOLVIDOS COM AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS DO DISTRITO DE MUTÂS, GUANAMBI-BA. É UMA PROPOSTA QUE PODE SER ADAPTADA (NÃO COMO UMA PROPOSTA PRONTA E ACABADA) A VÁRIAS ASSOCIAÇÕES E A OUTRAS TEMÁTICAS DE INTERESSES DESTAS INSTITUIÇÕES, E POSSIBILITA QUE SUAS PRÁTICAS SE TORNEM PRÁXIS, PORQUE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO.

TÍTULO: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: AÇÕES DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO.
COORDENADOR: ROSELANE QUEIROZ DA MOTA E COLABORADORES CONVIDADOS
PÚBLICO-ALVO: LIDERANÇAS E DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS.
NÚMERO MÁXIMO DE PARTICIPANTES: 30 PARTICIPANTES.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 08 (OITO) HORAS.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO MINICURSO: SEDE DA ASCOM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MUTÂS.
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: ENCONTROS SEMANAIS, AOS SÁBADOS, DAS 9:00HS ÀS 11:00HS. INÍCIO: 06/07/2024 TÉRMINO: 03/08/2024



JUSTIFICATIVA:

ENTENDE-SE QUE AS DIVERSAS PRÁTICAS QUE OCORREM OU QUE SE REALIZAM NA/OU POR MEIO DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS, SÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS E QUE DEVEM CONTRIBUIR PARA QUE OS SUJEITOS/SÓCIOS SE INSTRUMENTALIZEM NO SENTIDO DE REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE SUA REALIDADE E SOBRE OS SEUS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DO CAMPO, PRINCIPALMENTE NO SENTIDO DE CONHECER E LUTAR PELOS SEUS DIREITOS DE POVOS CAMPESINOS E ENTRE ELES O DIREITO DE UMA EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL CONSTRUÍDA POR E COM ELES (OS SUJEITOS DO CAMPO).

A FORMAÇÃO CONSTANTE DOS DIRIGENTES E LIDERANÇAS É IMPORTANTE PARA O PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DESSAS PRÁTICAS PARA DINAMIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA COLETIVIDADE DOS POVOS CAMPESINOS; ALÉM DISSO, A FORMAÇÃO É UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS HORIZONTES NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS QUE SE DESENVOLVE NOS CONTEXTOS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS E NO DESENVOLVIMENTO DO OLHAR REFLEXIVO E CONSCIENTE DOS SUJEITOS QUE COM ELES PARTICIPAM DE TAIS INSTITUIÇÕES. É POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO CONSTANTE DA MILITÂNCIA.

DESTE MODO, ESTA PROPOSTA DE CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, COMO UM PRODUTO EDUCACIONAL (PE) DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE, PRETENDE-SE DESENVOLVER, JUNTO ÀS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE PESQUISA, PARA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E DIRIGENTES DESSAS COMUNIDADES COM VISTAS AO PLANEJAMENTO, APRIMORAMENTO E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES QUE ACONTECEM NO SEIO DAS ORGANIZAÇÕES. O INTUITO É QUE, COM PRÁTICAS E AÇÕES PLANEJADAS, COM INTENCIONALIDADE CONSCIENTE, FORTALEÇA A IDENTIDADE DO COLETIVO DE SUJEITOS ASSOCIADOS E OS POSSIBILITEM UMA REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA REALIDADE QUE OS CERCA DE MANEIRA A FAVORECER A MOBILIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LUTA CAMPONESA NA REGIÃO.

OBJETIVO(S):

GERAL: PROMOVER FORMAÇÃO E A REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES RELACIONANDO-AS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRAÇAR ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DESTAS PRÁTICAS COM VISTAS A INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS CAMPESINOS.

ESPECÍFICOS: CONHECER SOBRE O QUE É A EDUCAÇÃO DO CAMPO E QUAL PAPEL AS ASSOCIAÇÕES PODE DESEMPENHAR PARA DESENVOLVÊ-LA; IDENTIFICAR AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES QUE CONTRIBUEM COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO; REFLETIR SOBRE COMO AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES PODEM SER APRIMORADAS COM VISTA AS SUAS POTENCIALIZAÇÕES; REFLETIR SOBRE DIREITOS DOS POVOS CAMPESINOS E COMO LUTAR POR ELES.

EMENTA:

EDUCAÇÃO DO CAMPO; IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO; INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS COLETIVOS DAS ASSOCIAÇÕES PARA LUTA CONSTANTE POR DIREITOS.

CONTEÚDOS:

1ª CÍRCULO DE DIÁLOGO (06/07/2024): EDUCAÇÃO DO CAMPO E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS.

2ª CÍRCULO DE DIÁLOGO (20/07/2024): PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: UMA REFLEXÃO.

3ª CÍRCULO DE DIÁLOGO (27/07/2024): DIREITOS DOS POVOS DO CAMPO E O DIREITO À EDUCAÇÃO.

4ª CÍRCULO DE DIÁLOGO (03/08/2024): PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: PLANEJANDO COM INTENCIONALIDADE CONSCIENTE.

METODOLOGIA:

PENSANDO E EXERCITANDO O PROTAGONISMO DOS SUJEITOS NA LUTA PELA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, BEM COMO A AMPLIAÇÃO DESTA FORMAÇÃO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS, OU MESMO REFORMULAÇÃO PARA CONTINUIDADE COM AS ASSOCIAÇÕES QUE PARTICIPARAM DESTA PRIMEIRA FORMAÇÃO, ENTENDEU-SE NECESSÁRIO E IMPORTANTE UMA METODOLOGIA DIALÓGICA ONDE OS SUJEITOS SE COLOQUEM “NUMA POSTURA DE AUTORREFLEXÃO E DE REFLEXÃO SOBRE SEU TEMPO E SEU ESPAÇO” (FREIRE, 1967, P. 36). POR ISSO, A METODOLOGIA DESENVOLVIDA POR ESTE PROCESSO EDUCACIONAL FOI BASEADA NOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE, O QUE ESTAMOS CHAMANDO AQUI DE “CÍRCULOS DE DIÁLOGOS”.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

IMAGENS (DATA SHOW);
VÍDEOS (DATA SHOW);
MÚSICAS (SOM);
POESIAS IMPRESSAS;
NOTÍCIAS IMPRESSAS;
PASTAS;
CADERNOS;
CANETAS
COLA;
TESOURA;
PAPEL.

AVALIAÇÃO:

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO FOI REALIZADA ATRAVÉS DOS DEBATES E DISCUSSÕES NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, ALÉM DA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DOS DIRIGENTES E LIDERANÇAS EM TODOS OS CÍRCULOS. TAMBÉM HOUE ESPAÇO PARA EXPRESSÃO PELOS CURSISTAS DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DOS SEUS PROCESSOS.



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ; CALDART, ROSELI SALETE; MOLINA, MÔNICA CASTAGNA (ORGS). **POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. 3. ED. PETRÓPOLIS, RJ, VOZES, 2008.

BOGO, ADEMAR. A FLOR E O MILITANTE. IN: **ENFOC**. BIBLIOTECA POESIAS E TEXTOS POÉTICOS. BRASÍLIA: DF, [2024]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PLATAFORMA.ENFOC.ORG.BR/COURSE/VIEW.PHP?ID=9&SECTION=4](https://plataforma.enfoc.org.br/course/view.php?id=9§ion=4). ACESSO EM 12 DE JUN. 2024.

BRECHT, BERTOLT. É PRECISO AGIR. IN: MACHADO, GUSTAVO HENRIQUE LOPES. **ORIENTAÇÃO MARXISTA**. BELO HORIZONTE: MG, 03 DE MAIO. 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ORIENTACAOMARXISTA.BLOGSPOT.COM/2010/05/COLETANEA-DE-POEMAS-BERTOLT-BRECHT.HTML](https://orientacaomarxista.blogspot.com/2010/05/coletanea-de-poemas-bertolt-brecht.html). ACESSO EM 12 DE JUN. 2024.

BRECHT, BERTOLT. O ANALFABETO POLÍTICO. IN: MACHADO, GUSTAVO HENRIQUE LOPES. **ORIENTAÇÃO MARXISTA**. BELO HORIZONTE: MG, 03 DE MAIO. 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ORIENTACAOMARXISTA.BLOGSPOT.COM/2010/05/COLETANEA-DE-POEMAS-BERTOLT-BRECHT.HTML](https://orientacaomarxista.blogspot.com/2010/05/coletanea-de-poemas-bertolt-brecht.html). ACESSO EM 12 DE JUN. 2024.

CALDART, ROSELI SALETE ET AL (ORG.). **DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

FREIRE, PAULO. **AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE E OUTROS ESCRITOS**. 19°. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2022.

FREIRE, PAULO. **CONSCIENTIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE**. SÃO PAULO: CENTAURO. 2001.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1967.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**. 42°. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2020.

FREIRE, PAULO. **EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?** 4. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1979. (TRADUÇÃO ROSISCA DÁRCY DE OLIVEIRA/PREFÁCIO DE JACQUES CHONCHOL).

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17°. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

MOLINA, MÔNICA CASTAGNA. FREITAS, HELANA CÉLIA DE ABREU (ORGS.). EDUCAÇÃO DO CAMPO. IN: **EM ABERTO**, BRASÍLIA, V. 24, N. 85, P. 1-177, ABR. 2011.

PELOSO, RANULFO (ORG). **TRABALHO DE BASE: SELEÇÃO DE ROTEIROS ORGANIZADOS PELO CEPIS**. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

RAMALHO, JOSÉ. CIDADÃO. IN: **ENFOC**. BIBLIOTECA DE MÚSICAS. BRASÍLIA: DF, [2024]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PLATAFORMA.ENFOC.ORG.BR/COURSE/VIEW.PHP?ID=9&SECTION=3](https://plataforma.enfoc.org.br/course/view.php?id=9§ion=3). ACESSO EM 12 DE JUN. 2024.



4.2 OS PLANOS DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS

NA EFETIVAÇÃO DE CADA OBJETIVO, RECORREMOS A ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE CODIFICAÇÃO DIFERENCIADAS REPRESENTATIVAS DAS DIVERSAS EXPRESSÕES HUMANAS CONFORME SALIENTA PADILHA (2012), TAIS COMO FOTOGRAFIAS, MÚSICAS, REPORTAGENS, DINÂMICAS E POESIAS; A FIM DE ESTIMULAR TAMBÉM, DURANTE OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS QUE OS PARTICIPANTES TENHAM FACILIDADE EM MANIFESTAR SEUS PENSAMENTOS DE MANEIRA LEVE, ESPONTÂNEA E AUTÔNOMA.

POR ISSO, CADA CÍRCULO DE DIÁLOGO CORRESPONDEU A UM OBJETIVO ESPECÍFICO DO PROJETO GERAL, ENQUANTO O PLANEJAMENTO DOS MESMOS, COMO A 4ª FASE DO MÉTODO FREIRIANO (ORGANIZAÇÃO DE FICHAS ORIENTADORAS DO DEBATE), FORAM GUIAS PARA EXPLORAÇÃO DO DIÁLOGO. A SEGUIR DESCREVEMOS OS PLANOS/ROTEIROS DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS DESENVOLVIDOS COM OS DIRIGENTES E LIDERANÇAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS DA REGIÃO DO DISTRITO DE MUTÃS, QUE PODEM SERVIR DE REFERÊNCIA PARA ESTENDER ESSA FORMAÇÃO A OUTROS MOMENTOS, OUTRAS TEMÁTICAS, OUTRAS INSTITUIÇÕES.

REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO E CONVITE PARA OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS “AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: AÇÕES DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO”.

OBJETIVO: APRESENTAR A PROPOSTA DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS; CONVIDAR LIDERANÇAS E DIRIGENTES DAS ASSOCIAÇÕES DO DISTRITO DE MUTANS A PARTICIPAR;

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL PEDRO BARROS PRATES

DATA E HORÁRIO: 29 DE JUNHO DE 2024, ÀS 08:00 DA MANHÃ. (SÁBADO).

TEMPO ESTIMADO: 2 HORAS

CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: ATIVIDADE DE QUEBRA-GELO E REFLEXÃO COM A DINÂMICA “2 VERDADES E 1 MENTIRA”. OS COMPONENTES DE CADA ASSOCIAÇÃO DEVERÃO, JUNTOS, DECIDIR E CONTAR 3 AÇÕES (PRÁTICAS, ATIVIDADES, ARTÍSTICA, CULTURAL, ETC.) QUE SÃO OU FORAM DESENVOLVIDAS PELA A ASSOCIAÇÃO DA QUAL PARTICIPA. DESSAS AÇÕES 2 DEVERÃO SER VERDADEIRAS E 1 MENTIRA (QUANTO MAIS MEMORÁVEIS FOREM OS FATOS E QUANTO MAIS ACREDITÁVEL FOREM AS MENTIRAS MAIS INTERESSANTE SERÁ A ATIVIDADE). DEPOIS, CADA MEMBRO DA EQUIPE DEVERÁ APRESENTAR AS TRÊS AÇÕES E O GRUPO DEVERÁ VOTAR EM QUAL CONSIDERAM SER MENTIRA. ESSA ATIVIDADE PRETENDE CONHECER E PARTILHAR UM POUCO DAS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES E TALVEZ ALGUNS DESAFIOS E NECESSIDADES/POSSIBILIDADES. (30 MIN)

2º MOMENTO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PROPOSTA: TÍTULO, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO, PEDAGOGIA, DEFINIÇÃO DE DIAS E HORÁRIOS, LOCAL, OUTRAS SUGESTÕES DO GRUPO, ETC. (30 MIN)

3º MOMENTO: CONVITE EXPLICITANDO A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POR VIA DE MÃO DUPLA PARA COORDENADORA E PARA O GRUPO, PARA AS ASSOCIAÇÕES E PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. (10 MIN)



4º MOMENTO: FINALIZAÇÃO COM O POEMA DE BERTOLD BRECH “É PRECISO AGIR”.
(10 MIN)

LANCHE COLETIVO. (20 A 40 MIN)

RECURSOS:

CAIXA DE SOM;

PLAYLIST TEMÁTICA;

NOTEBOOK/DATASHOW;

LANCHES: SUCOS, CAFÉ, CHÁS, BOLOS, BISCOITOS.

ROTEIRO PARA O 1º CÍRCULO DE DIÁLOGO FORMATIVO- INVESTIGATIVO

TEMA DO DEBATE: EDUCAÇÃO DO CAMPO E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS.

OBJETIVO: CONHECER SOBRE O QUE É A EDUCAÇÃO DO CAMPO E QUAL PAPEL AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS PODE DESEMPENHAR PARA DESENVOLVÊ-LA.

LOCAL: ASCOM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MUTÁS.

DATA E HORÁRIO: 06 DE JULHO DE 2024, ÀS 09:00 DA MANHÃ. (SÁBADO).

TEMPO ESTIMADO: 2 HORAS.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: ACOLHIMENTO COM FUNDO MUSICAL TEMÁTICO E EXPOSIÇÃO DE FOTOS SOBRE O CAMPO E AS ASSOCIAÇÕES EM SUAS MAIS DIVERSAS PRÁTICAS (SITUAÇÕES CODIFICADAS). ENTREGA DE MATERIAL (PASTAS, CADERNETA DE ANOTAÇÕES E CANETAS); (15 MINUTOS). NESSE MOMENTO CADA PARTICIPANTE DEVERÁ ESCOLHER UMA FOTO QUE MAIS LHE IDENTIFICA E SEGURÁ-LA CONSIGO PARA UTILIZAÇÃO EM UM MOMENTO POSTERIOR.

2º MOMENTO: APRESENTAÇÕES DOS DIRIGENTES E DAS ASSOCIAÇÕES QUE REPRESENTAM, ATRAVÉS DA DINÂMICA “EU E O CAMPO”: O PARTICIPANTE DEVERÁ SE APRESENTAR E DIZER UMA PALAVRA QUE IDENTIFICA SUA RELAÇÃO COM O CAMPO E POR QUE. (COORDENADOR ANOTA A TEMPESTADE DE IDEIAS DE ACORDO COM O OBJETIVO DO CÍRCULO). (20 A 30 MIN.)

3º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DAS FOTOS DA EXPOSIÇÃO EM SLIDES. DE ACORDO COM A EXPOSIÇÃO CADA UM IRÁ FALANDO DA IMAGEM ESCOLHIDA (DESCODIFICANDO AS INFORMAÇÕES), PODENDO SER USADO A PALAVRA POR TODOS PARTICIPANTES DO CÍRCULO NA LEITURA DAS IMAGENS. NESSA ATIVIDADE A COORDENADORA IRÁ MEDIAR O DIÁLOGO E AS REFLEXÕES PARA QUE SEJAM EXPOSTAS A COMPREENSÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO; QUE SEJA APRESENTADO OS DIFERENTES ESPAÇOS DO CAMPO; AS DIVERSAS INSTITUIÇÕES PRESENTES (OU NÃO) NO ESPAÇO RURAL; O QUE É E A IMPORTANCIA DAS

ASSOCIAÇÕES; OS DIVERSOS SUJEITOS CAMPESINOS E/OU OS DIVERSOS SUJEITOS QUE COMPÕE AS ASSOCIAÇÕES; AS DIVERSAS AÇÕES QUE COTIDIANAMENTE (OU NÃO) SE FAZEM PRESENTES NESSES ESPAÇOS, ETC. PROCURAR-SE-Á LEVAR OS PARTICIPANTES A REFLETIR SOBRE DETERMINADAS PERCEPÇÕES MÍSTICAS DA REALIDADE QUE POSSAM ESTÁ SURGINDO NO DECORRER DOS DEBATES, DISCUTINDO QUESTÕES COM: CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CONTRASTE COM A EDUCAÇÃO RURAL, RELAÇÃO CAMPO-CIDADE, ENTENDIMENTO ACERCA DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS, A RELAÇÃO ESTABELECIDADA E O VÍNCULO INDISPENSÁVEL ENTRE TAIS INSTITUIÇÕES E A EDUCAÇÃO DO CAMPO. (60 MIN. OU ATÉ ESGOTAR O DEBATE)

4º MOMENTO: AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE DIÁLOGO E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ENCONTRO. (15 MIN.)

LANCHE COLETIVO.

RECURSOS:

CAIXA DE SOM;

PLAYLIST TEMÁTICA;

30 PASTAS;

30 CADERNETAS DE ANOTAÇÃO;

30 CANETAS;

FOTOS DE PRÁTICAS CAMPONESAS E ASSOCIATIVAS;

NOTEBOOK/DATASHOW;

LANCHES: SUCOS, CAFÉ, CHÁS, BOLOS, BISCOITOS.

ROTEIRO PARA O 2º CÍRCULO DE DIÁLOGO FORMATIVO- INVESTIGATIVO

TEMA DO DEBATE: PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: UMA REFLEXÃO.

OBJETIVO: IDENTIFICAR AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS AS ASSOCIAÇÕES QUE CONTRIBUEM COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTANCIA DESSAS ORGANIZAÇÕES RURAIS.

LOCAL: ASCOM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MUTÃS.

DATA E HORÁRIO: 20 DE JULHO DE 2024, ÀS 09:00 DA MANHÃ. (SÁBADO).

TEMPO ESTIMADO: 2 HORAS.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: ACOLHIMENTO (10 MIN).

DINÂMICA COISAS EM COMUM: FORMAÇÃO DE 5 EQUIPES PARA PENSAR O QUE SUAS ASSOCIAÇÕES TEM EM COMUM (PRÁTICAS DIVERSAS REALIZADAS, ATIVIDADES OU ATITUDES POSITIVAS E NEGATIVAS). ESTE EXERCÍCIO PERMITE ENCONTRAR PONTOS EM COMUM QUE, DE OUTRA FORMA, A ASSOCIAÇÕES NÃO TERIA A OPORTUNIDADE DE DESCOBRIR. É TAMBÉM UMA ÓTIMA FORMA DE REUNIR O GRUPO E ESTIMULAR AS PARTILHAS. FALAR SOBRE AS POSSIBILIDADES, CRÍTICAS CONSTRUTIVAS OU NÃO (30 MIN).

2º MOMENTO: APRESENTAR AS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES CODIFICADAS EM FORMA DE NOTÍCIAS DE JORNAL. REALIZAR A DESCODIFICAÇÃO, À MEDIDA QUE INTERPRETARMOS COLETIVAMENTE CADA NOTÍCIA. O COORDENADOR DEVERÁ LEVAR OS PARTICIPANTES DO GRUPO A PENSAR: A QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPA DA INSTITUIÇÃO ASSOCIATIVA? QUAL A MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR/FAZER PARTE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL? QUAL A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA INSTITUIÇÃO COLETIVA COMO A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL? QUAIS PRÁTICAS/ATIVIDADES VEM SENDO DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO DA QUAL VOCÊ PARTICIPA? COMO ESSAS PRÁTICAS CONTRIBUEM COM A SUA VIDA? QUAIS PRÁTICAS VOCÊ JULGA SER DE FATO FUNÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS? QUAIS PRÁTICAS SÃO DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO QUE É ASSOCIADO E QUE VOCÊ JULGA NÃO SER FUNÇÃO DA ASSOCIAÇÃO? ENQUANTO DIRIGENTE, COMO VOCÊ

PLANEJA AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELA A ASSOCIAÇÃO? EXISTE UMA FORMAÇÃO PARA PLANEJAMENTO DESSAS PRÁTICAS? VOCÊ OBSERVA SE ESSAS PRÁTICAS TEM CONTRIBUÍDO PARA FAVORECER CONHECIMENTO/FORMAÇÃO PARA OS ASSOCIADOS: PARA ENTENDER E VALORIZAR SEUS ESPAÇOS DE VIDA; PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ASSOCIADOS NO CAMPO; PARA FORTALECER A COLETIVIDADE/SOLIDARIEDADE; PARA FORTALECER A LUTA CAMPONESA POR DIREITOS (EDUCAÇÃO, SAÚDE, TERRA, ÁGUA, CONDIÇÕES DE MORADIA E TRABALHO NO CAMPO, ETC.)? (60 MIN. OU ATÉ ESGOTAR O DEBATE).

3º MOMENTO: AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE DIÁLOGO E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ENCONTRO. (15 MIN.)

LANCHE COLETIVO.

RECURSOS:

CAIXA DE SOM;

PLAYLIST TEMÁTICA;

IMPRESSÃO DE NOTÍCIAS DE JORNAIS, COM AS PRÁTICAS CAMPONESAS E ASSOCIATIVAS EM ESTUDO;

NOTEBOOK/DATASHOW;

LANCHES: SUCOS, CAFÉ, CHÁS, BOLOS, BISCOITOS.



ROTEIRO PARA O 3º CÍRCULO DE DIÁLOGO FORMATIVO- INVESTIGATIVO

TEMA DO DEBATE: DIREITOS DOS POVOS DO CAMPO E O DIREITO A EDUCAÇÃO.

OBJETIVO: REFLETIR SOBRE DIREITOS DOS POVOS CAMPESINOS E COMO LUTAR POR ELES; CONHECER DIREITOS DOS CAMPONESES; CONHECER O DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO.

LOCAL: ASCOM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MUTÁS.

DATA E HORÁRIO: 27 DE JULHO DE 2024, ÀS 09:00 DA MANHÃ. (SÁBADO).

TEMPO ESTIMADO: 2 HORAS.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: ACOLHIMENTO; (10 MIN.)

DINÂMICA SOBRE COLETIVIDADE/CONQUISTA COLETIVA/TRABALHO COLETIVO: COLOCAR UM CONJUNTO DE VARETAS/PALITOS DE CHURRASCO UNIDOS POR BARBANTES OU FITA CREPE; CONVIDAR CADA PARTICIPANTE PARA TENTAR QUEBRAR O CONJUNTO; NÃO CONSEGUINDO, ENTREGAR UM PRA CADA, E PEDIR PARA REFLETIR SOBRE QUAIS INTERPRETAÇÕES ESSAS AÇÕES PODE TER TANTO EM CONJUNTO COMO INDIVIDUAL. MEDIAR PARA QUE COMPREENDAM COMO QUE UNIDOS SÃO MAIS FORTES, MAS TAMBÉM NO SENTIDO DE QUE NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS E AÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES, QUANDO DIVIDIMOS AS TAREFAS SE TORNA MAIS FÁCIL. E ESSE É O SENTIDO, O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA COLETIVIDADE PARA A LUTA E EFETIVAÇÃO POR DIREITOS E CONQUISTAS SOCIAIS. (30 MIN.)

2º MOMENTO: MÚSICA (ZÉ RAMALHO – CIDADÃO); SITUAÇÕES CODIFICADAS DE DIVERSOS DIREITOS SOCIAIS DOS CIDADÃOS (FOTOGRAFIAS): DESCODIFICAÇÃO COM A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR CONSIDERANDO A QUEM SÃO DIRIGIDOS TAIS DIREITOS E COMO SE EFETIVA NA PRÁTICA; O QUE FAZER QUANDO NÃO MATERIALIZA, A IMPORTÂNCIA DA COLETIVIDADE; OS DIREITOS DOS CAMPONESES SÃO DIFERENTES DOS URBANOS? POR QUE SERÁ QUE O CAMPONÊS TEM DIREITO A EDUCAÇÃO DO CAMPO? E COMO SERÁ ESSA EDUCAÇÃO? LEITURA E REFLEXÃO DA POESIA DE BRECHT – ANALFABETO POLÍTICO. (60 MIN. OU ATÉ ESGOTAR O DEBATE).



3º MOMENTO: AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE DIÁLOGO E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ENCONTRO. (15 MIN.)

LANCHE COLETIVO.

RECURSOS:

CAIXA DE SOM;

PLAYLIST TEMÁTICA;

PALITOS DE CHURRASCO;

FITA CREPE/ OU BARBANTE;

IMAGENS/SLIDES REPRESENTATIVAS DE DIREITOS DOS CIDADÃOS;

POESIAS IMPRESSA (BRECHT – ANALFABETO POLÍTICO)

MÚSICA IMPRESSA (ZÉ RAMALHO – CIDADÃO);

NOTEBOOK/DATASHOW;

COLA/TESOURA;

LANCHES: SUCOS, CAFÉ, CHÁS, BOLOS, BISCOITOS.

OBS: CÍRCULO DE DIÁLOGO DESENVOLVIDO PELO DIRETOR SINDICAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE GUANAMBI-BA. ESTE DISCUTIU ALGUMAS POLÍTICAS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (MDA) QUE TEM SE EFETIVADO JUNTO A POPULAÇÃO CAMPESINA DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI, A DESTACAR: CAF - CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR, PAA - PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS, PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, PRONAF - PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR E GS - PROGRAMA GARANTIA-SAFRA.[3]

[3] BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR. [HTTPS://WWW.GOV.BR/MDA/PT-BR/NOTICIAS/2024/07/CONHECA-AS-POLITICAS-E-PROGRAMAS-DO-MDA](https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/07/conheca-as-politicas-e-programas-do-mda). ACESSO EM 15/09/2024.



ROTEIRO PARA O 4º CÍRCULO DE DIÁLOGO FORMATIVO- INVESTIGATIVO

TEMA DO DEBATE: PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS: PLANEJANDO COM INTENCIONALIDADE CONSCIENTE.

OBJETIVO: REFLETIR SOBRE COMO AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS ASSOCIAÇÕES PODEM SER APRIMORADAS COM VISTA AS SUAS POTENCIALIZAÇÕES; RECONHECER AS BOAS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES.

LOCAL: ASCOM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MUTÁS.

DATA E HORÁRIO: 03 DE AGOSTO DE 2024, ÀS 09:00 DA MANHÃ. (SÁBADO).

TEMPO ESTIMADO: 2 HORAS.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO: ACOLHIMENTO; (10 MIN.)

DINÂMICA “RESOLUÇÃO DE UM PROBLEMA”: A COORDENADORA DE DEBATE IRÁ PROPOR O SEGUINTE PROBLEMA FICTÍCIO QUE AS COMUNIDADES RURAIS VÊM PASSANDO: TODAS AS CRIANÇAS ESTÃO SEM IR À ESCOLA NUCLEADAS DEVIDO À FALTA DE TRANSPORTE ESCOLAR. OS PARTICIPANTES DEVEM ESCREVER CADA UM EM UM PAPEL A PRIMEIRA SOLUÇÃO QUE VIER A MENTE. A COORDENADORA VAI LENDO AS RESPOSTAS E VÃO DEBATENDO A VIABILIDADE DAS PROPOSTAS. É UM EXERCÍCIO QUE ABRE PERSPECTIVA DE MELHORES SOLUÇÕES E SAÍDAS PARA OS PROBLEMAS DAS COMUNIDADES COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS. (30 MIN.)

2º MOMENTO: JÁ COM AS PRINCIPAIS AÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES DESTACADAS E CONSCIENTES PELA COORDENADORA E PELOS PARTICIPANTES DO GRUPO, PROPOR UM JÚRI SIMULADO PARA JULGAR AS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES: A COORDENADORA SERÁ A JUÍZA, E OS PARTICIPANTES DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS - DEFESA E ACUSAÇÃO DAS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES. A JUÍZA IRÁ APRESENTANDO AS PRÁTICAS UMA A UMA (ESCRITAS OU DESENHOS/FOTOS SLIDES) E A DEFESA DIZ PORQUE É UMA BOA AÇÃO (SE HOVER); A ACUSAÇÃO IRÁ DIZER AS FALHAS (SE HOVER); AMBAS PODE DIZER EM QUE MELHORAR, OU AINDA SE DEVERIA TROCAR POR OUTRA COM EFETIVAÇÃO MELHOR; QUE OUTRAS PRÁTICAS VOCÊS ACREDITAM QUE PODERIAM SER DESEMPENHADAS PELA A ASSOCIAÇÃO E QUE AINDA NÃO SÃO EFETIVADAS: PARA ENTENDER E VALO-



RIZAR SEUS ESPAÇOS DE VIDA? PARA MELHORAR SUAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CAMPO? PARA FORTALECER A COLETIVIDADE/SOLIDARIEDADE ENTRE AS PESSOAS DA COMUNIDADE? PARA FORTALECER A LUTA CAMPONESA POR DIREITOS (EDUCAÇÃO, SAÚDE, TERRA, ÁGUA, CONDIÇÕES DE MORADIA E TRABALHO NO CAMPO, ETC.)? A JUÍZA PODE AINDA PROPOR SITUAÇÕES-PROBLEMAS PARA QUE SEJAM DADAS RESPOSTAS E SOLUÇÕES COM NOVAS PRÁTICAS A SEREM IMPLEMENTADAS PELAS ASSOCIAÇÕES. (60 MIN. OU ATÉ ESGOTAR O DEBATE).

MOMENTO DA DESCOBERTA: ESSE É A 5° ETAPA GERAL DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS E TRATA-SE DE UMA AVALIAÇÃO DE TODOS OS DIAS E MOMENTOS DOS CÍRCULOS: DESTAQUE DE ALGUNS PONTOS RELEVANTES, EXPOSIÇÃO DAS CRÍTICAS, DAS FALHAS, DO QUE FOI BOM, AS APRENDIZAGENS, PROPOSTAS DE CONTINUAÇÃO, PROPOSTAS DE MELHORAMENTO ETC. (15 MIN.)

ENCERRAMENTO: LEITURA DA POESIA “A FLOR E O MILITANTE” DE ADEMAR BOGO. ENTREGA

DE UMA LEMBRANÇA (FLORES DE GIRASSÓIS, COM A FRASE FINAL DA POESIA) EXPLICANDO O SIGNIFICADO DO GIRASSOL PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E DAS SEMENTES COM A POESIA LIDA. CHAMAMENTO AOS DIRIGENTES E LIDERANÇAS A MILITÂNCIA, UMA ATIVIDADE NADA FÁCIL.

LANCHE COLETIVO.

RECURSOS:

CAIXA DE SOM;

PLAYLIST TEMÁTICA;

PAPEL;

NOTEBOOK/DATA-SHOW;

LEMBRANÇAS: SAQUINHOS COM SEMENTES DE GIRASSOL;

LANCHES: SUCOS, CAFÉ, REFRIGERANTES, FAROFAS E SALGADOS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:
REFLEXÕES ACERCA DOS CÍRCULOS
DE DIÁLOGOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO



SE JÁ NO CONTEXTO DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO TAL HOJE, POLÍTICA PÚBLICA VOLTADA PARA OS POVOS CAMPESINO, ERA MOVIDA PELO CONJUNTO DAS DIVERSAS LUTAS CAMPONESAS, PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES DE COLETIVOS DESSES SUJEITOS, PERSISTE E NÃO PRESCINDE AINDA MAIS HOJE DESSES MESMOS MOVIMENTOS.

ARROYO (2020) NO DOSSIÊ “EDUCAÇÃO DO CAMPO: DOCUMENTOS DE 1998-2018” PRODUZIDO PELO FONEC (FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO) EM MEMÓRIA AOS 20 ANOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, RATIFICA ESSA CENTRALIDADE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO O PRINCIPAL EDUCADOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS QUE COMPÕE A GRANDIOSIDADE QUE É A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

“

OS MOVIMENTOS SOCIAIS SÃO OS EDUCADORES MAIS MARCANTES NA SOCIEDADE. O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DO CAMPO VEM SE AFIRMANDO COMO O EDUCADOR DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES DO CAMPO; O EDUCADOR DAS ESCOLAS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A EJA; EDUCADOR DOS PROFISSIONAIS DOCENTES-EDUCADORAS-EDUCADORES; EDUCADOR DE SI MESMO COMO MOVIMENTO; EDUCADOR DE MILITANTES-EDUCADORES; EDUCADOR DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO; EDUCADOR DE OUTRO PARADIGMA PEDAGÓGICO. EDUCADOR DA EDUCAÇÃO (ARROYO, 2020, P. 11-12).

”

NESSE SENTIDO, NA REALIDADE SOCIAL DA REGIÃO DE MUTÃS, GUANAMBI-BA, AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS E O SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE GUANAMBI, SÃO DOIS EXEMPLOS DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE PODEM E DEVEM EXERCER UM IMPORTANTE PAPEL COMO MOVIMENTO EDUCADOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS QUE COMPÕE A EDUCAÇÃO DO CAMPO, TENSIONANDO INCLUSIVE PARA A MATERIALIZAÇÃO DESSE DIREITO NA ESFERA FORMAL.

OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS SE MOSTRARAM UMA ALTERNATIVA POTENTE NO DESABROCHAR DAS DISCUSSÕES E DEBATES PELOS SUJEI-

TOS E COORDENADORES, E CONSEQUENTEMENTE DA PERCEPÇÃO CRÍTICA DA REALIDADE SOCIAL QUE OS CERCAM. FORAM PROCESSOS DE CONSCIENTIZAÇÃO AO REFLETIR SOBRE AÇÕES QUE ESSES SUJEITOS REALIZAM COTIDIANAMENTE, AO PENSAR ALTERNATIVAS COLETIVAS PARA PROBLEMAS SOCIAIS DAS COMUNIDADES E PRINCIPALMENTE, POSSIBILITOU A PERCEPÇÃO DE SI ENQUANTO SUJEITO COLETIVO E DE DIREITO.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO É CONSTRUÇÃO DOS E COM OS POVOS DO CAMPO. NO ENTANTO, NEM SEMPRE OS SUJEITOS, COMO COLETIVOS, TÊM A CONSCIÊNCIA DESSE DIREITO. OS CÍRCULOS POSSIBILITARAM O EXERCÍCIO DA PROBLEMATIZAÇÃO E DA REFLEXÃO SOBRE O SEU CONCEITO DESMISTIFICANDO CONSTRUÇÕES IDEOLÓGICAS QUE A TOTALIDADE SOCIAL CONSTRUIU AO LONGO DA HISTÓRIA ACERCA DESSE ESPAÇO E DE SEUS POVOS.

“ —
|

O DO CAMPO NÃO SE REFERE, POIS, A UMA PARTICIPAÇÃO ESPONTÂNEA E DESORGANIZADA DO POVO, FACILMENTE MANIPULADA E NEUTRALIZADA. UM DOS OBJETIVOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO É AJUDAR NA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES EM MOVIMENTOS SOCIAIS QUE FORTALEÇAM E IDENTIFIQUEM SUA PRESENÇA COLETIVA NA SOCIEDADE E QUE SEJAM SEU ESPAÇO PRINCIPAL DE EDUCAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO E PARA AS LUTAS SOCIAIS NECESSÁRIAS. (COL. VOL. 5. P. 19)

— ”
|

ASSEVERA-SE, NO ENTANTO, QUE COMO PARTE DO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO, QUE BUSCA REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS, AÇÕES OU LUTAS REALIZADAS – PRÁXIS – OS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS DEVEM SER ESPAÇOS FORMATIVOS QUE, ASSIM COMO ESSAS ATIVIDADES, SE FAÇAM PRESENTE NO COTIDIANO DAS ORGANIZAÇÕES E DA VIDA DOS CAMPONESES. É NECESSÁRIO CONTINUAR O PROCESSO EDUCATIVO DE MANEIRA PERMANENTE POR MEIO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS NAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS COM VISTAS A MOBILIZAÇÃO SOCIAL E A CIDADANIA DOS SUJEITOS ALI PRESENTES.

APÓS A SAÍDA DE UM TEMPO DE RESISTÊNCIA (2016-2022), ADENTRAMOS UM PERÍODO DE ABERTURA À CIDADANIA PARTICIPATIVA



(PONTUAL, 2019). E NESTE NOVO TEMPO, A ESPERANÇA ATIVA DE QUE FALA PAULO FREIRE, RETOMA AS NOSSAS PRÁTICAS E O TRABALHO DE BASE POR MEIO DA EDUCAÇÃO POPULAR NOS CÍRCULOS DE CULTURA (CÍRCULOS DE DIÁLOGOS) TORNAM UM CAMINHO FECUNDO PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES CRÍTICOS-REFLEXIVOS DESENCADEANTES DA AUTONOMIA, DA EMANCIPAÇÃO E DA LUTA CONSTANTE POR DIREITOS, PELA HUMANIZAÇÃO(PONTUAL, 2019).

NO TERRITÓRIO CAMPONÊS MUTANENSE, DEVE SER TAREFA DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS COM O APOIO E A ASSESSORIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE GUANAMBI, PROMOVER CADA VEZ MAIS A PARTICIPAÇÃO COLETIVA E CRÍTICA DOS POVOS DO CAMPO NOS DIÁLOGOS SOBRE OS SEUS DIREITOS, SOBRE SUAS EXISTÊNCIAS, SOBRE OS SEUS DESTINOS.

POR ISSO “O MOMENTO DA DESCOBERTA” NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGOS INTENCIONOU AVALIAR COMO OS DEBATES E PROBLEMATIZAÇÕES PERMITIRAM UMA APREENSÃO CRÍTICA PELOS PARTICIPANTES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A MATERIALIZAÇÃO DESSE DIREITO SOBRETUDO NA ESFERA FORMAL, COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DOS POVOS DO CAMPO. DESSE CONHECIMENTO DEPENDE O DESENCADEAMENTO DAS LUTAS E DAS PARTICIPAÇÕES CRÍTICAS NA REALIDADE SOCIAL.

ACREDITAMOS QUE PENSAR E EXERCITAR O PROTAGONISMO DOS SUJEITOS NA LUTA PELA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, BEM COMO A AMPLIAÇÃO DESTA FORMAÇÃO, CÍRCULOS DE DIÁLOGOS, PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS, OU MESMO REFORMULAÇÃO PARA CONTINUIDADE COM AS ASSOCIAÇÕES QUE PARTICIPAM DESTA PRIMEIRA FORMAÇÃO, É TAREFA PRIMORDIAL NA MATERIALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ENQUANTO CONCEPÇÃO EDUCATIVA; UMA VEZ QUE ELA DEVE PARTIR DAS NECESSIDADES, DA CULTURA, DOS ANSEIOS, DAS HISTÓRIAS DOS SUJEITOS, PARA ENTÃO POSSIBILITAR A COMPREENSÃO CRÍTICA DA TOTALIDADE SOCIAL DADA.

EDUCAÇÃO DO CAMPO É DOS e COM OS CAMPEONAS!



FONTE: MOTA, 2024.

REFERÊNCIAS

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. A EDUCAÇÃO BÁSICA E O MOVIMENTO SOCIAL DO CAMPO. IN: ARROYO, MIGUEL GONZALEZ; CALDART, ROSELI SALETE; MOLINA, MÔNICA CASTAGNA (ORGS). **POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. 5.ED. PETRÓPOLIS–RJ: VOZES, 2011. (7ª REIMPRESSÃO: 2018).

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. PREFÁCIO: MEMÓRIAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. IN: SANTOS, CLARICE APARECIDA DOS... ET AL. (ORGS). **DOSSIÊ EDUCAÇÃO DO CAMPO: DOCUMENTO 1998–2018**. BRASÍLIA, EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **A EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLA CIDADÃ**. PETRÓPOLIS–RJ: VOZES, 2002.

FIORI, ERNANI MARIA. PREFÁCIO: APRENDER A DIZER A SUA PALAVRA. IN: FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17ª. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. 25ª. ED. RIO DE JANEIRO–RJ: PAZ E TERRA. 2001.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1967.

FREIRE, PAULO. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**. 42ª. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2020.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17ª. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

MOLINA, MÔNICA CASTAGNA; JESUS, SÔNIA MEIRE SANTOS AZEVEDO (ORGS.). EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. BRASÍLIA-DF: **ARTICULAÇÃO NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. V. 5. 2004. (COLEÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO).

PADILHA, PAULO ROBERTO. O “CÍRCULO DE CULTURA” NA PERSPECTIVA DA INTERTRANSCULTURALIDADE. **MEMORIAL VIRTUAL PAULO FREIRE**. COLEÇÃO MANUSCRITOS. [S.L.], [2012]. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ACERVO.PAULOFREIRE.ORG/8080/XMLUI/HANDLE/7891/1646](http://acervo.paulofreire.org/8080/XMLUI/HANDLE/7891/1646). ACESSO EM 10 ABR. 2023. PDF/PCEB001_06.PDF. ACESSO EM: 12 JAN. 2022.

PELOSO, RANULFO (ORG.). **TRABALHO DE BASE: SELEÇÃO DE ROTEIROS ORGANIZADOS PELO CEPIS**. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

PONTUAL; PEDRO DE CARVALHO. EDUCAÇÃO POPULAR E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA HOJE. IN: CÁSSIO, FERNANDO. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: POR ESCOLAS DEMOCRÁTICAS E PELA LIBERDADE DE ENSINAR**. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2019. (4ª REIMPRESSÃO: ABRIL DE 2023).



Nada é impossível de mudar

*Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.*

E examinai, sobretudo, o que parece habitual.

*Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural.*

*Pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.*

Nada deve parecer impossível de mudar.

(Bertolt Brecht)



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE